

A formação docente de Egressos: discutindo a ampliação do universo musical associado às tecnologias digitais

Luciano Luan Gomes Paiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
luciano.90@hotmail.com

Calígia Sousa Monteiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
caligiamonteiro@hotmail.com

Joalisson Jonathan Oliveira Diniz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
joalissondiniz@outlook.com

Comunicação

Resumo: Na contemporaneidade, cada vez mais, se faz necessário uma formação dos profissionais do ensino que englobe, dentre tantos aspectos teóricos e práticos, discussões da atualidade, de forma que não desconsidere as anteriores. Porém, que conduzam para um desenvolvimento baseado na reflexão, sobretudo trazendo temáticas do contexto do alunado, visto que, é partindo da perspectiva do aluno, que os docentes poderão esperar um aprendizado mais significativo. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir sobre a formação docente de Egressos do curso de licenciatura em música da UFRN em suas experiências como docente em diferentes contextos de ensino, trazendo como foco a importância de o professor de música utilizar tecnologias digitais e ao mesmo tempo valorizar os diferentes contextos musicais em sala de aula, visando que os alunos tenham uma formação humana e aprendizado musical de forma significativa. Como resultado da discussão é possível analisar que ter conhecimento desses meios de ensino e aprendizagem da música, analisando os pontos positivos e negativos presentes nas situações, processos de aprendizagem e ensino musical nos diversos contextos, pode proporcionar ao professor uma abrangente ótica às novas formas de lidar com o ensino de música e a partir dessa visão desenvolver estratégias para o processo de educação musical.

Palavras chave: Aprendizagem musical; Formação docente; Tecnologias digitais;

Introdução



Na contemporaneidade, cada vez mais, se faz necessário uma formação dos profissionais do ensino que englobe, dentre tantos aspectos teóricos e práticos, discussões da atualidade, de forma que não desconsidere as anteriores. Porém, que conduzam para um desenvolvimento baseado na reflexão, sobretudo trazendo temáticas do contexto do alunado, visto que, é partindo da perspectiva do aluno que os docentes poderão esperar um aprendizado mais significativo. Dessa forma, este trabalho trará enfoque em aspectos referentes ao contexto de estudantes de música, como o uso de tecnologias digitais e os diversos contextos musicais, visando um aprendizado mais significativo e humano por parte dos alunos.

Fomos motivados a elaborar esse texto, devido a algumas discussões que tivemos ao longo do curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e após nossa formatura, pensamos em alguns questionamentos, como por exemplo: Estamos realmente prontos – bem formados – para atuar em sala e aula? Será que dá para colocar em prática toda a teoria que estudamos na graduação? Como controlar o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula? Conseguiremos mesmo, ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe poder de escolha? E por fim, somente com nossa formação acadêmica, os nossos alunos terão significativamente um desenvolvimento humano?

Este texto não pretende responder essas questões com verdades absolutas, mas sim trazer uma reflexão referente à formação que o professor precisa ter para tentar alcançar essas respostas. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal discutir sobre a formação docente de Egressos do curso de licenciatura em música da UFRN em suas experiências como docente em diferentes contextos de ensino, trazendo como foco a importância de o professor de música utilizar tecnologias digitais e ao mesmo tempo valorizar as diferentes contextos musicais em sala de aula, visando que os alunos tenham uma formação humana e aprendizado musical significativo.

Este trabalho teve como processo metodológico a pesquisa qualitativa, que por meio de entrevistas semiestruturadas entre os próprios autores do texto, foi investigada a formação docente na condição de Egressos do curso de Licenciatura em Música. Buscaremos discutir



sobre alguns dos pontos fundamentais para o licenciado lecionar, frente à atual realidade educacional, que cada vez mais nos exige um preparo constante e eficaz.

Ao decorrer do texto serão expostos relatos dos autores sobre a necessidade de utilização dos aspectos mencionados em sala de aula, sejam em aulas particulares de instrumento, no ensino de música em projetos sociais ou em contextos formais de ensino. Cada Egresso – que neste caso são três - irá expor uma fala nos aspectos principais do texto, que são: o uso de tecnologias digitais em sala de aula, a ampliação do universo musical do aluno, e a formação humana junto à aprendizagem musical.

Ressaltamos que ao longo do texto a necessidade da versatilidade e integração dos processos de ensino e aprendizagens musicais nos diferentes contextos de ensino fazendo com que ocorra aprendizagem múltipla aos personagens envolvidos. Sobretudo por acreditarmos que a relação ensino-aprendizagem não ocorre somente em ambientes escolares, mas sim, desde os primeiros contatos com a sociedade e se perfaz durante toda a vida do indivíduo junto ao meio que o circunda. Entendemos a música como uma das formas de expressão cultural inserida no campo das artes, fazendo-se presente em todos os ambientes de ensino, algo que será melhor discutido no tópico seguinte.

Ampliando o universo musical do aluno

Observar o universo pode nos levar a pensar na sua grandiosidade. Basta fixarmos o olhar no céu à noite e notarmos os diversos tipos de astros, estrelas e outros objetos siderais que ali estão presentes. Por mais avançada que esteja a ciência destinada a esse tipo de tema os números ainda não são quantificáveis. Mas, por qual motivo falamos da magnitude do cosmo neste trabalho? A resposta é simples, quando fazemos essa analogia observamos que, assim como o universo é repleto de numerosos objetos siderais, os locais e as formas como a se aprende e se ensina a música também são inúmeras. Dessa forma, a educação musical tem passado por redefinições, com óticas e ações pedagógicas em circunstâncias diversas para um fazer musical que possa existir simultaneamente de forma inter-relacionada com a música,



enquanto expressão artístico-cultural em suas distintas expressões e manifestações (QUEIROZ, 2005, p. 50).

Isto posto, verificamos que nos dias atuais a educação musical está construindo esforços voltados à análise dos variados processos de ensino e aprendizagem musical nos diversos contextos culturais e sociais que eles se apresentam. Nesse caso, uma Educação Musical que não mantenha apenas a comunicação como a forma de se ensinar/aprender música ou um contexto em específico. Pois, a diversidade presente nos variados contextos pode proporcionar ao educador musical, um maior saber acerca das minuciosas maneiras e formas de aprender ou ensinar música nos locais onde ela se apresenta. Ao entrevistarmos o Egresso 3 suas palavras afirmam que:

[...] é de suma importância termos olhares diversos quando estamos a ensinar música. Por exemplo: quando eu ensinava violão em um projeto aqui em Macaíba - RN existia uma grande dúvida no que eu ensinaria aos alunos, pois eu tinha sempre a ânsia de aquilo não agradar o pessoal, e não queria ser um propagador de um ensino aos moldes convencionais que por vezes fazem os alunos odiarem a música, ao mesmo tempo que não queria apenas que eles permanecessem na inércia de apenas um tipo de música. Isso não é querer dizer que deve-se erradicar esse tipo de música, mas que eles pudessem conhecer, também, os outros muitos tipos de música (EGRESSO 3).

É bastante visível na fala do Egresso 3 sua apreensão ao que galgamos na educação musical contemporânea. Essa busca se trata da ampliação do horizonte musical do aluno e não de uma imposição por parte do educador, ou uma batalha a ser vencida contra as manipulações de nossa sociedade, mas por ser a educação musical essencial para ser um modo alternativo de “ampliação da visão musical dos indivíduos” (QUEIROZ, 2004, p. 102).

É pertinente essa colocação na medida em que o ensino de música foi por muito tempo baseado no modelo europeu ocidental de instrução (ARROYO, 1999, p. 3), algo que ainda podemos observar em alguns casos específicos. Prezar por um fazer musical não só como atividade técnica, ou conteúdo restrito ao âmbito sonoro, é um entendimento mais claro sobre os muitos horizontes musicais. Se a intenção é entender a música em sua totalidade, utilizar aspectos convencionais estruturais programados pode ser algo limitador, pois como afirma Stillman (1996, p. 6), “[...] um estudo que busca ter uma visão ampla da música não pode

abranger somente aspectos estruturais como afinação, ritmo, melodia e etc”.

Em outra fala o Egresso 1 reforça a ideia de ampliação do universo sonoro do aluno:

Em uma aula de violão, gosto sempre de ensinar o ritmo (ou a batida) de determinado gênero musical pra depois contextualizar sobre o assunto. Por exemplo, após inserir uma batida de Bossa Nova, Baião ou Reggae eu comento qual público começou esse movimento, em que época nasceu o gênero, quais instrumentos são mais tradicionais nos grupos e o que as letras mais falam nas músicas (EGRESSO 1).

Nesse sentido, o pensamento de Swanwick (1993, p. 29) esclarece a importância dos aspectos mencionados, dizendo que: “Um objetivo básico da educação musical é o desenvolvimento de uma apreciação rica e ampla, quer o aluno se torne um músico profissional, um amador talentoso ou um membro sensível de plateias”.

Face ao que foi exposto neste tópico, verificamos que existem outras formas de ensino e aprendizagem de música. Com isso, faz-se necessário que o educador em música tenha uma compreensão global delas, que as analise e as aceite, pois como é sabido as culturas são heterogêneas. E por terem essa heterogeneidade elas possuem mundos dentro de outros mundos. Quando se elege referência a esses mundos não é uma menção às proporções físicas de um espaço, mas sim aos símbolos e significados culturais que cada cultura possui. Com tantos mundos ou “mundos musicais” é necessário que as abordagens estejam “[...] adequadas a cada situação cultural e que consigam dialogar com os múltiplos contextos em que se ensina, aprende e vive música” (QUEIROZ, 2004, p. 104).

E nessa perspectiva, abordaremos no tópico seguinte, sobre uma nova tendência educacional e social que nos acometeu nos últimos anos: a presença das tecnologias digitais em nosso dia a dia, algo que também irá gerar novos desafios para a educação musical.

Tecnologias digitais na educação musical

Diariamente observamos alunos utilizando celulares, tablets e computadores frequentemente, algo que tem chamado atenção da área da educação, bem como da educação musical. Os professores de música não podem simplesmente excluir o uso de tecnologias



digitais em sala de aula, devem buscar uma educação tecnológica (GOHN, 2003) que abranja a atual realidade.

Essa educação tecnológica no professor se dá por meio de políticas de estímulo à formação docente oriundos de interesses públicos ou privados, assim como partindo do próprio interesse pessoal/profissional do docente, sendo bastante importante, haja vista que a “reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática” (FREIRE, 2007, p. 12). Portanto, se faz necessário que os professores de música pratiquem, aprendam e vivenciem o uso de tecnologias digitais em seu cotidiano.

Mas também, não basta apenas que os professores de música aprendam a manusear as tecnologias digitais, precisam utilizar de forma consciente, visando uma prática que estimule a criação (NAVEDA, 2006) por parte dos alunos dentro e fora de sala de aula, bem como a reflexão (SOUZA, 2006) de todos os envolvidos. Machado (2009) afirma ainda que não adianta somente passar os conteúdos por meio de recursos tecnológicos e sim, sugerir práticas objetivando a produção de conhecimento por parte do alunado. Esta necessidade de os professores de música saberem usar as tecnologias digitais em sala de aula é confirmada pelo Egresso 1:

Já tive que usar tecnologias digitais em minhas aulas particulares de instrumento. O que até então eu não usava, mas um dia um aluno perguntou se eu conhecia um programa chamado Guitar Pro e eu falei que o conhecia muito, pois praticamente minha iniciação musical foi também por meio desse programa. A partir daí, passei a inserir este programa com esse aluno, com exercícios transcritos para o programa, o que motivou muito nas aulas seguintes (EGRESSO 1).

Na fala deste professor é perceptível que muitas vezes deixamos de fazer um trabalho mais motivador para o aluno por não conhecer a realidade mesmo, assim como suas preferências e perspectivas no âmbito musical. Neste caso o professor inseriu a participação de um software nas aulas e como tarefa de casa, aproximando-se do contexto do aluno e dando mais possibilidades à aula. Onofrio (2011) comenta que a educação musical está indo também por um viés tecnológico e os professores de música não podem ficar de fora dessas mudanças que estão ocorrendo. O Egresso 2 confirma esta perspectiva em sua fala, afirmando que:



Está quase inevitável não usar tecnologias no cotidiano, pois cada vez mais a informatização toma conta de tudo. Difícil pra mim foi colocar ordem numa turma que muitos alunos ficavam mexendo em seus celulares a aula inteira, por mais que não podemos excluir as tecnologias de sala de aula, é sempre um desafio controlar a utilização constante dos estudantes (EGRESSO 2).

Essa informatização comentada é justamente a frequente participação das tecnologias digitais em atividades do nosso dia a dia, de maneira que algumas de nossas ações estão mudando com a chegada e consolidação dos aparatos tecnológicos. A exemplo disso, posso citar a busca por determinados assuntos: antes era feita principalmente em bibliotecas físicas ou com pessoas e professores, porém hoje as pessoas buscam informações frequentemente na internet, o que não quer dizer que as bibliotecas não recebem mais visitas, mas que as possibilidades de busca foram ampliadas.

O Egresso 2 também fala na dificuldade de controlar os alunos na utilização de celulares em sala de aula, o que muito provavelmente está acontecendo bastante em diversos contextos, visto que metade da população brasileira se considera usuária de internet em celulares, tablets e computadores (IBGE, 2015). Vislumbrando a superação das dificuldades, o professor de música deve tentar conscientizar seu alunado que a utilização de forma exagerada pode acarretar em diversos problemas como a tecnofilia, que desencadeia nas pessoas que usam exacerbadamente os diversos tipos de tecnologias (DEMO, 2009, p. 5).

Sobre a utilização das tecnologias digitais, o Egresso 3 explana que “uso somente o básico das tecnologias no meu dia a dia, ainda prefiro me comunicar pessoalmente ou no máximo por ligação. Essas redes sociais eu uso só para manter o contato com algumas pessoas de vez em quando” (EGRESSO 3). Essa conscientização nos alunos por parte dos professores deve ocorrer de forma a não os fazer deixar de usar os recursos disponíveis, mas incentivá-los a usar de forma (auto) controlada, objetivando um uso de maneira consciente, para evitar problemas futuros mais graves.

Portanto, há a necessidade de saber que os recursos tecnológicos também apresentam fatores negativos, necessitando de um uso controlado, inclusive estando consciente também das consequências da má utilização. E saber os efeitos e mudanças em nossas ações, torna o processo de aprendizado mais humano, visto que somente conhecendo as consequências das



próprias ações, haverá a possibilidade de (auto) reflexão. No tópico seguinte será abordado com mais precisão a formação humana a partir da dicotomia entre manifestações musicais e tecnologias digitais.

Colhendo frutos: formação humana e aprendizagem musical

Como a música está presente em diversos contextos socioeducacionais, é interessante que os educadores musicais busquem atender às demandas contemporâneas no ensino de música, relacionando a importância desse conhecimento para o desenvolvimento cognitivo musical aos estímulos no processo de aprendizagem - da habilidade de sentir o mundo. Como aponta Leão (2015, p. 12), "a música e sua prática tem alcance maior: o de se consistir de atividade que promove o desenvolvimento cognitivo musical, essencial para a formação do aluno".

No que consiste a prática docente, o professor tem papel influenciador, juntamente com a família, nas relações sociais, e na forma de ver o mundo, o qual está em frequentes modificações, mas que apesar da constante modernização é necessário o resgate das culturas, já que a música é uma das formas de expressão cultural inserida no campo das artes. A partir deste ponto foi questionado ao Egresso 1 sobre a utilização das tecnologias digitais e resgate de tradições, o entrevistado afirmou que:

O docente na prática, não deve rejeitar a bagagem musical do aluno, mas também não pode jogar fora as novas possibilidades de se trabalhar com a música na contemporaneidade, inclusive utilizando junto com as tecnologias para a melhoria do ensino aprendizagem do aluno. Isso pode proporcionar novos experimentos que levem a novos rumos, construindo um pensamento mais abrangente (EGRESSO 1).

Na fala do Egresso 1 foi perceptível o intuito de ampliação e inovação de metodologias para o ensino e que de certo modo, se bem planejada o uso de novas estratégias torna a aprendizagem significativa e prazerosa para os alunos, emergindo assim novas sensações além da apreensão dos conteúdos específicos. Como afirma Zampronha (2007, p. 110-111) "o exercício da música alimenta o crescimento perceptual, emocional e mental do educando [...]"



envolve criatividade, escuta, memória, expressão, sentimento e emoção”. Com isso, e levando em consideração que a educação musical não acontece somente pelo ensino de instrumento, foi questionado, ao Egresso 2, as contribuições na formação humana do indivíduo a partir da transmissão de conhecimento das manifestações musicais tradicionais:

Tais manifestações são vistas como produtos musicais reflexos da sociedade, os quais evidenciam determinados períodos históricos no qual tem se estabelecido. Traz em sua essência sociocultural a importância no que diz respeito às relações interpessoais, as quais acontecem oportunizadas pela vivência musical em grupo gerando aspectos motivacionais, que facilitam a aprendizagem e sensibilidade musical, enriquecendo a formação musical e social do aluno com ressignificação de determinadas culturas tradicionais do meio em que vive (EGRESSO 2).

Assim, trabalhando a educação musical, seja qual for o contexto educacional contribuimos com o aluno para que vivencie melhores relacionamentos interpessoais; com a valorização de suas habilidades cognitivas e criativas; promovendo, com o conteúdo adquirido e aprendido, o seu desenvolvimento cognitivo ao longo da vida. Na perspectiva do ambiente escolar, Maturana (2000, p. 13) coloca que,

a tarefa da educação escolar, como um espaço artificial de convivência, é permitir e facilitar o crescimento das crianças como seres humanos que respeitam a si próprios e os outros com consciência social e ecológica, de modo que possam atuar com responsabilidade e liberdade na comunidade a que pertencem.

Estes aspectos influenciam no processo de transmissão de conteúdos musicais, estabelecendo relações em diversos contextos, permitindo inclusive o enriquecimento musical, sociocultural, proporcionados pelos estilos variados de práticas de vida e musicais compartilhadas nas organizações sociais diferentes. A vivência musical se trabalhada com esta interligação entre novas ferramentas pedagógicas/tecnológicas e valorização da bagagem musical do indivíduo, além de estimular maneiras diferentes de pensamentos, possibilita a cada indivíduo alimentar as práticas anteriores e, ao mesmo tempo, ressignificá-las em novas relações. E foi nessa perspectiva que o Egresso 3 comentou que:



as vivências musicais é que possibilitam novos experimentos, instigando tanto o aluno quanto o professor à curiosidade e à criatividade. Sendo o professor mediador de diálogos e ideias, o qual trará à sala de aula novos métodos e ferramentas para se trabalhar junto aos alunos com o intuito de se obter novos resultados e novas descobertas de ensino e aprendizagem, por conseguinte as inovações provocam curiosidade aos alunos fazendo com que estes se tornem mais ativos e participativos em sala (EGRESSO 3).

Desta maneira, quanto mais práticas musicais forem disponibilizadas para serem vivenciadas pelo aluno, mais ele tem oportunidade de vivenciar os processos musicais. Indicamos que, a partir da ligação da música com os dados armazenados no cérebro, a imaginação do aluno dá asas à criação e se obtém o resultado de novas descobertas de ensino e aprendizagem, mesmo diante da dicotomia de manifestações musicais tradicionais e a inserção das tecnologias digitais. Pois são através de atividades de estímulo realizadas pelo professor que os alunos tornarão a imaginar, construir e expor suas vontades e suas criações, nas quais refletem sua subjetividade.

Considerações

A maneira do docente se relacionar quando está atuando contribui para que o aluno não se sinta desinteressado ou fique entediado com a aula. A relação interpessoal do professor-aluno, atrelada às maneiras variadas de ensinar, a forma de alcançar os alunos, promove vivências significativas e integra o educando no contexto de aprendizagem. Nesta perspectiva, o professor com concepções abertas de ensino, concede ao alunado valor às suas subjetividades, levando ao interesse e constante aprendizagem mútua, estimulando a criatividade e aprendizagem, sejam elas através das tecnologias digitais ou por meio da vivência em manifestações musicais.

É perceptível a importância de o professor permear por essa dicotomia, haja vista que “tradição e tecnologia não estão em posições opostas, elas são complementares” (NAVEDA, 2006, p. 73). Na medida em que o professor ensina, ele também aprende, mas não são questões diretamente ligadas à sua área específica de formação, e sim contextos sociais e subjetivos a cada indivíduo e com isso melhora a sua forma de ver o aluno. Fato que reflete



diretamente nos seus planejamentos futuros, com mudanças e inovações metodológicas para melhor direcionar seus ensinamentos.

É indispensável que devemos ter um ponto de vista compreensivo às inúmeras configurações existentes, quando se aprende, ensina-se e se faz música. Aceitando, reconhecendo e valorizando esses tipos de aspectos existentes. Ter conhecimento desses meios de ensino e aprendizagem da música, analisando os pontos positivos e negativos presentes nas situações e processos de aprendizagem e ensino musical nos diversos contextos, pode proporcionar ao professor uma abrangente ótica às novas formas de lidar com o ensino de música e a partir dessa visão desenvolver estratégias para o processo de educação musical.

Assim, com a conclusão do trabalho, nós Egressos, percebemos a necessidade da interligação de conhecimentos (tradicionais e inovadores) para que o professor esteja mais preparado em sua atuação e possa contribuir significativamente no contexto educacional e social e cultural do aluno. Afirmamos que, ao utilizar o conhecimento cotidiano e a inserção de novas metodologias, poderemos contribuir para o desenvolvimento humano a partir do ensino e aprendizagem de música, valorizando a subjetividade do ser sem interferir na coletividade.

Referências

ARROYO, Margarete. **Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical**: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música. 1999. 360 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

DEMO, Pedro. “Tecnofilia” & “Tecnofobia”. **Boletim Técnico do Senac: A Revista de Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à prática Educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GOHN, Daniel. **Auto-aprendizagem Musical**: alternativas tecnológicas. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pnad 2013**: Internet pelo celular é utilizada em mais da metade dos domicílios que acessam a rede, 29 de abril de 2015. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2876>>. Acesso em: 29/04/2015.

LEÃO, Eliane. Formação de Professores de Música: rumos Atuais. **Revista Diálogos (RevDia)** V. 03, N. 2, JUL., - DEZ. p. 08-26, 2015.

MACHADO, Rômulo T. da S. **Guitarra, Tecnologia e Educação Musical: a construção de uma audição crítica**. 2009. Monografia (especialização). Pós-graduação Lato senso em educação musical, Faculdade de Música Carlos Gomes. São Paulo, 2009.

MATURANA, Humberto. REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação**. 4 ed. Tradução Jaime A. Clasen. – Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.

NAVEDA, Luiz Alberto Bavaresco de. Inovação, anjos e tecnologias nos projetos e práticas da educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 14, 65-74, mar. 2006.

ONOFRIO, Roberto M. Gomes de. **A web como interface no ensino musical**. 2011. Dissertação (mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

STILLMAN, Amy Ku'uleialoha. **Sound evidence**: conceptual stability, social maintenance and changing performance practices in modern hawaiian hula songs. *The world of music: journal of the international institute for traditional music (IITM)*, Berlin, v. 38, n. 2, p. 5-21, 1996. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41699091?seq=1#fndtn-page_thumbnails_



tab_contents>. Acesso em: 03 de outubro de 2015.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Conhecimento pedagógico-musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 14, 99-108, mar. 2006.

SWANWICK, Keith. Permanecendo fil à música na educação musical. Tradução de Diana Santiago. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 1993, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 1993, p. 19-32.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

_____. **A música como fenômeno sociocultural**: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo Marinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 49-66.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música**: seus usos e recursos. Ed. 2. São Paulo: UNESP, 2007.